

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte:

OESP

Class.:

Arqueologia 28

Data:

12/12/92

Pg.:

18

PRÉ-HISTÓRIA

Museu Emílio Goeldi



Habilidade antiga

Estatueta de Santarém: moradores da Amazônia faziam objetos de cerâmica há cerca de 7 mil anos

Arqueóloga reavalia ocupação da Amazônia

A arqueóloga norte-americana Ana Roosevelt volta a desafiar os dogmas sobre o passado da Amazônia em um artigo na revista *The Sciences* da Academia de Ciências de Nova York. No final de 1991, ela provocou muita discussão entre os especialistas em pré-história do continente ao anunciar a descoberta de restos de cerâmica na região de Santarém, no Pará, datados de cerca de 7 mil anos, o que provaria a existência de culturas com a habilidade de fabricar objetos desse tipo muito tempo antes do que se imaginava. Agora, ela afirma que a variedade de espécies da floresta não foi moldada somente pela natureza, mas é produto de milhares de anos de ocupação humana.

Segundo a análise do pólen conduzida pelo biólogo Mark Bush, da Universidade Duke, citado pela pesquisadora, surpreendentemente para os que não acreditam na poten-

cialidade de ocupação da floresta, por volta de 400 a 500 anos depois de Cristo, algumas partes da Amazônia estavam tão densamente ocupadas que árvores maduras foram substituídas por campos de cultivo.

Anna Roosevelt, que é curadora de arqueologia no Field Museum de História Natural, de Chicago, observa que as áreas com maior diversidade estão localizadas sobre o solo onde há indícios de assentamentos pré-históricos. Ela acredita que não se trata de coincidência. A riqueza em árvores frutíferas e plantas medicinais que só agora vem sendo estudada, foi introduzida na região por esses povos. "Devido a uma interpretação exata do que seja natural, os especialistas fizeram com que suas teorias obscurecessem as causas complexas da diversidade biológica da Amazônia", alerta. (M.S.J.F.)